

Sempre sacerdote

«Excelência, saiba que Dom Bosco é sacerdote no altar, sacerdote no confessionário e sacerdote no meio dos pequenos: sacerdote em Turim e sacerdote em Florença; sacerdote em casa do pobre e sacerdote no palácio do Rei com os seus ministros». MB VIII, 455



Sacerdote com os jovens e para os jovens

As palavras atrás citadas foram pronunciadas por Dom Bosco em Florença perante o ministro Ricasoli, quando o presidente do Conselho de Ministros lhe rogou que fizesse de intermediário oficioso junto da Santa Sé para a solução de alguns espinhosos problemas. Tais palavras nos lábios de Dom Bosco não eram uma saudação previamente preparada. Com elas exprimia a sua profunda convicção e a sua verdadeira experiência sacerdotal. Dom Bosco entendeu o seu sacerdócio como uma entrega total a Deus e à missão recebida.



BOLETIM
SALESIANO
nov/dez 2012

No dia 5 de junho de 1841, na capela do arcebispo de Turim, o clérigo João Bosco é ordenado sacerdote por **monsenhor Luigi Fransoni**. Mas o pensamento e o desejo de ser sacerdote tinham-no acompanhado toda a vida. Com a ordenação, o ideal sacerdotal impregna toda a sua pessoa. Imediatamente, após a ordenação, são oferecidas ao neo-sacerdote três possibilidades de trabalho: preceptor numa casa rica, capelão de Morialdo e vice-pároco na sua terra. Dom Bosco consulta o padre Cafasso, que lhe aconselha: "Necessita de estudar moral e pregação. Renuncie por agora a qualquer proposta e venha para o Colégio Eclesiástico". O padre João Bosco segue este conselho e em Turim começa a sua experiência ministerial. Não só aprende a ser sacerdote, mas descobre também a missão a que o Senhor o envia: os rapazes pobres e abandonados da grande cidade de Turim.

Dom Bosco é sacerdote, sobretudo, entre os jovens, com os jovens e para os jovens.

Sentiu vivamente esta convicção: «O Senhor enviou-me aos jovens; por isso é necessário que me modere noutros ministérios e conserve a minha saúde para eles». Não pode, então, causar estranheza a sua simples confissão: «Aqui convosco sinto-me bem; a minha vida é precisamente estar convosco». Pode afirmar-se que os jovens constituíram o programa de vida do sacerdote João Bosco. Há que entender nesta linha as palavras: «Decidi empregar todo o tempo que Deus entender por bem conceder-me neste mundo» para bem da juventude.

João Paulo II não hesitou em declarar que a nota dominante da vida e missão de Dom Bosco é o fortíssimo sentido da sua identidade de sacerdote católico, segundo o coração de Cristo. Este é, porventura, o segredo da sua santidade.



Sacerdote educador

O desenvolvimento da vocação sacerdotal de Dom Bosco caminhou a par e passo com a manifestação e desenvolvimento da sua vocação de educador. Ambas as vocações se influenciaram e qualificaram reciprocamente. **A vocação sacerdotal de Dom Bosco conferiu à sua vocação de educador o sentido mais profundo e a sua forma de ser; ao passo que a sua vocação de educador conferiu à sua vocação sacerdotal a especificidade e dimensão concreta.** Dito por outras palavras, Dom Bosco foi sacerdote também na sua missão educativa e nas suas atividades pedagógicas; como foi também educador na sua missão sacerdotal e nas suas atividades ministeriais. Pode, pois, afirmar-se que a pedagogia de Dom Bosco foi sacerdotal e que o sacerdócio de Dom Bosco foi educativo e pedagógico.

Já adulto, reconhece com muita simplicidade: "O desejo de reunir os rapazes para lhes ensinar o catecismo despertou em mim quando tinha apenas cinco anos; isto constituía o meu mais vivo anelo, parecendo-me a única coisa que tinha a fazer na terra". Por isso, consagrou e entregou toda a sua vida à educação dos rapazes mais pobres e a fazer deles "honrados cidadãos e bons cristãos". Refletindo sobre as origens da sua obra, Dom Bosco confessa com humildade: "Quando me entreguei a esta parcela do sagrado ministério, entendi consagrar todos os meus esforços à maior glória de Deus e ao bem das almas, e propus-me dedicar-me a formar bons cidadãos nesta terra, a fim de que depois fossem dignos cidadãos do céu. Que Deus me ajude a continuar neste propósito até ao último alento da minha vida".

«Um sacerdote é sempre sacerdote, e como tal deve manifestar-se em todas as suas palavras. Ora bem, ser sacerdote quer dizer obrigá-lo a ter continuamente em mira os grandes interesses de Deus, a saber, a salvação das almas. Um sacerdote nunca deve permitir que ninguém que dele se aproxime se afaste sem ouvir uma palavra que manifeste o desejo da salvação eterna da sua alma».
SÃO JOÃO BOSCO

«Não podemos dizer se Dom Bosco começou a pensar primeiro na santidade ou no sacerdócio. Mas a verdade é que João Bosco desde pequeno era já ambas as coisas, à sua maneira. Logo, todo o seu itinerário formativo ficou marcado pela pobreza; mas a pobreza como a entende o Evangelho. Teve que viver na pobreza e é inenarrável constatar o que significou para ele. Contudo imediatamente se deu conta que, mesmo com essas limitações, Deus queria que ele fosse sacerdote, embora nem tivesse chegado a entender ainda o que significava ser sacerdote».
CARDEAL ANASTASIO BALLESTRERO



Sacerdote evangelizador

«É piedosa crença - escreveu Dom Bosco - que o Senhor concede infalivelmente aquilo que o novo sacerdote pede ao celebrar a primeira missa. **Eu pedi fervorosamente a eficácia da palavra, para poder fazer bem às almas.** Parece-me que o Senhor ouviu a minha humilde oração» (MB I 413).

Assim foi, com efeito. O sacerdote de Dom Bosco caracterizou-se pelo zelo e pela abundância com que se dedicou ao ministério da Palavra. Aí estão a confirmá-lo a grande quantidade de sermões que pregou; o seu cuidado e **promoção da catequese** em todas as obras; o seu interesse e iniciativas para a **formação religiosa** dos jovens do povo cristão; o elevado número de **livros formativos** que escreveu e divulgou; a criação e divulgação das **«Leituras Católicas»**, etc. O fervoroso e fecundo apostolado sacerdotal da

palavra foi acompanhado em Dom Bosco do não menos zelo apostolado dos sacramentos da penitência e da eucaristia.

O sacerdote João Bosco foi, sobretudo, um apóstolo, um evangelizador. Toda a sua vida está dominada pela urgência apostólica da salvação dos jovens mais necessitados. Realmente: "Não deu um passo, nem pronunciou palavra, nem realizou empreendimento que não tivesse por objeto a salvação da juventude. Deixou que outros acumulassem tesouros, buscassem prazeres e corressesem atrás das honras. A Dom Bosco o que realmente interessou foram as almas; disse com os factos e não apenas com palavras: *da mihi animas cetera tolle*. Ao longo de toda a sua vida, o coração de Dom Bosco vibra em uníssono com o coração de Cristo, desejando e buscando só o bem das almas". À glória

de Deus e à salvação das almas dedica Dom Bosco toda a sua vida, toda a sua ingente atividade de sacerdote e pastor, de catequista e pedagogo, de escritor e fundador. Porque Dom Bosco sente profundamente que Cristo, servo do Pai e salvador dos homens lhe pede que prolongue e encarne de novo a sua presença evangelizadora, a sua ação de Bom Pastor entre os jovens mais pobres e abandonados, levando à prática o seu amor salvador.

**EUGENIO ALBURQUERQUE
FRUTOS/
BOLETÍN SALESIANO
ESPAÑA**

**TRADUÇÃO:
BASÍLIO GONÇALVES**